

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Daniel Brito Reis¹, Laís Silva Pereira²

Ana Paula Vieira Lauria³, Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro⁴

Leslie Diniz Alves⁵, Luiz Almeida da Silva⁶

Sérgio Valverde Marques dos Santos⁷

Destaques: (1) As condições de trabalho da enfermagem estão ligadas ao risco de adoecimento. (2) Longas jornadas, sастificação e ritmo de trabalho mostraram-se preocupantes. (3) Esforço físico contínuo e frequente dores no corpo são encontrados na enfermagem.

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Saúde. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O artigo ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2026.51.16402>

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Passos/MG, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-1683-7801>

² Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Passos/MG, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0000-8400-9827>

³ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Passos/MG, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0002-7359-0411>

⁴ Universidade de São Paulo – USP. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto/SP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-5211-5422>

⁵ Universidade de São Paulo – USP. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto/SP, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0008-2431-9012>

⁶ Universidade Federal de Catalão – UFCAT. Catalão/GO, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-6661-035X>

⁷ Universidade de São Paulo – USP. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto/SP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-9412-9515>

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Como citar:

Reis DB, Pereira LS, Lauria APV, Ribeiro BM dos SS, Alves LD, da Silva LA. et al. Avaliação das condições de trabalho e do risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem. Rev. Contexto & Saúde. 2026;26(51):e16402

RESUMO

Objetivo: Avaliar as condições de trabalho e os fatores de riscos de adoecimento dos profissionais de enfermagem. Método: Estudo transversal e quantitativo, realizado em uma instituição de saúde no Sudoeste de Minas Gerais, com 90 profissionais de enfermagem. Foram coletados dados por meio de dois instrumentos: um questionário semiestruturado para informações sociodemográficas, epidemiológicas, laborais e sobre as condições de trabalho; e o Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento para avaliar indicadores de adoecimento dos profissionais. Resultados: Constatou-se que as variáveis: idade, bebida alcoólica, tempo de profissão, sobrecarga de trabalho, valorização do trabalho e acidentes de trabalho, demonstraram associação com o fator de organização de trabalho ($P < 0,05$) e também associou com o fator de custo físico do trabalho dos profissionais de enfermagem hospitalar ($P < 0,05$). Os demais fatores, ou seja, condições de trabalho e danos físicos não apresentaram associação significativa com as variáveis independentes. Conclusão: As condições de trabalho estão diretas ou indiretamente relacionadas ao adoecimento de trabalhadores de enfermagem. Com base nisso, cabe pensar em ações que mitiguem esses impactos, a fim de melhorar a saúde física e mental dos profissionais.

Palavras-chave: Condições de trabalho; Enfermagem; Saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, diversas mudanças têm ocorrido no ambiente de trabalho, o que tem resultado na diminuição da qualidade de vida de muitos trabalhadores. Alguns fatores existentes no local de trabalho podem afetar a saúde e aumentar o risco de

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

adoecimento entre os trabalhadores. Em ambientes hospitalares, elementos como jornadas extensas, ambiente hostil e estressante, trocas frequentes de turnos de trabalho, baixa remuneração e outras circunstâncias têm impactado, principalmente, os profissionais de enfermagem, resultando no adoecimento desses trabalhadores¹.

O contexto de trabalho exige que os profissionais de enfermagem utilizem suas características pessoais e equilíbrio físico e mental para afrontar o ritmo desgastante, a pressão e as responsabilidades inerentes à profissão². Estudos apontam que o adoecimento pode ser atribuído à incerteza das demandas laborais, ao desconforto emocional, ao estresse e à presença de sintomas depressivos no ambiente de trabalho, podendo desencadear uma variedade de condições de saúde, como a Síndrome de Burnout e outros transtornos³.

Nos últimos tempos, a associação entre trabalho e adoecimento tem sido um assunto discutido em diversos estudos, o que evidencia a necessidade de compreender detalhadamente cada problema encontrado no local de trabalho, com o propósito de impedir o adoecimento dos trabalhadores, tanto em termos mentais quanto físicos. A saúde mental é uma das principais preocupações, pois suas implicações resultam, muitas vezes, no abandono da profissão no local de trabalho⁴.

A área de enfermagem demanda muito dos seus profissionais, o que resulta em fatores de risco psicossociais relacionados ao aspecto emocional, à busca pela excelência na assistência prestada, ao ritmo acelerado de trabalho e às situações que exigem que o profissional enfrente constantemente o sofrimento, a dor e a morte⁵. Além de representar a força motriz nos serviços hospitalares, o que enfatiza a necessidade crucial de pesquisas direcionadas para examinar as condições de trabalho e identificar os fatores de risco que contribuem para o adoecimento desses profissionais.

Atualmente, a junção entre trabalho e episódios de doenças tem sido um assunto amplamente debatido em diversos estudos. Isso evidencia a necessidade de compreender minuciosamente cada problema identificado no ambiente de trabalho⁶, com o intuito de impedir o adoecimento dos trabalhadores, tanto em termos de saúde mental quanto física. A preservação da saúde mental desponta como uma das maiores preocupações, uma vez que suas ramificações podem levar ao abandono da profissão no ambiente de trabalho⁷.

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Os profissionais da enfermagem enfrentam constantemente riscos, especialmente aqueles que atuam em hospitais, devido ao contato direto com os pacientes e à realização, de atividades estressantes e exigentes. Os turnos noturnos, à escassez de pessoal, à falta de estrutura adequada, à carga emocional intensa, à sobrecarga de trabalho, entre outros fatores, que contribuem para o adoecimento dos trabalhadores da enfermagem, criando condições desfavoráveis para sua saúde no local de trabalho.

Diante disso, considerando a escassez de estudos sobre essa temática (condições de trabalho x risco de adoecimento), é justificada a importância de analisar as condições de trabalho e os riscos de adoecimento entre os profissionais de enfermagem, a fim de fornecer conhecimentos que contribuam para a promoção da saúde desses trabalhadores. Acredita-se que este estudo poderá melhorar as condições de trabalho, reduzir o risco de adoecimento, aumentar a satisfação no ambiente de trabalho, resultando em uma melhor qualidade de assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde. Assim objetivou-se avaliar as condições de trabalho e os fatores de risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em uma Instituição Hospitalar de um município localizado no Sudoeste de Minas Gerais. Este município tem uma população estimada de 90 mil habitantes. Na área da saúde, é uma cidade com recursos para o tratamento de várias enfermidades, com dois hospitais e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

A instituição hospitalar que fez parte do estudo, é um hospital geral de médio porte, referência em urgência/emergência, sendo que 70% dos atendimentos são provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

A população de estudo se constituiu por profissionais de enfermagem que atuam no referido hospital. Sendo estes, auxiliares e técnicos de enfermagem e enfermeiros, que trabalhavam em qualquer período no hospital. Na instituição de pesquisa, atualmente possui uma população de 168 profissionais de enfermagem. A

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

amostra do estudo foi por conveniência, todos foram convidados a participar da pesquisa.

Para isso, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: profissionais de enfermagem (auxiliares, técnicos e enfermeiros) que trabalhavam na instituição de saúde, com mais de três meses de trabalho na instituição (devido ao período para contratação). Já como critério de exclusão, foram excluídos os trabalhadores que estavam de licença saúde, gestação ou férias e que não aceitem participar da pesquisa. Após adotados os critérios, a amostra do estudo foi composta por 90 profissionais de enfermagem, ou seja, 53% da população total.

Foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados, um questionário semiestruturado com 33 questões, desenvolvido pelos pesquisadores destinado para avaliar dados de caracterização sociodemográficas, epidemiológicas, laborais e de condições de trabalho dos profissionais de enfermagem, contendo as seguintes variáveis: sociodemográficas- gênero, idade, estado civil, crença religiosa, quantidade de filhos, renda familiar mensal e tipo de moradia.

As variáveis epidemiológicas foram: consumo de bebida alcoólica, consumo de cigarro, prática de atividades física, doença crônica, uso de medicamentos diários; laborais- categoria profissional, tempo de profissão na enfermagem, tempo de atuação na enfermagem na instituição, carga horária de trabalho semanal, carga horária de trabalho diário, período/turno de trabalho, setor de atuação e possui outro emprego.

Já a satisfação com as condições oferecidas no trabalho, se a unidade oferta EPI's e se faz o uso do mesmo, se o local de trabalho é limpo e organizado, se sente segurança no trabalho, se sente valorizado, se sente sobrecarga no trabalho, sobre a assistência do serviço ser prejudicada pelo excesso de trabalho, afastamento da família e amigos por conta do trabalho, sobre a concentração durante o trabalho, sobre ter sofrido algum acidente de trabalho, sobre as normas de biossegurança da unidade, sobre ter um segundo emprego, sobre se considerar estar em completo bem estar físico, mental e social, sobre ter adquirido algum trauma ou doença relacionado ao trabalho.

Ressalta-se que este instrumento foi submetido a um processo de refinamento, com a finalidade de verificar se seus itens representam o universo do conteúdo e se

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

permitem obter os objetivos traçados. Este procedimento possui o objetivo de avaliar a clareza, a abrangência e a objetividade em relação ao que se propõe identificar⁸.

Para essa avaliação, o instrumento foi encaminhado para um grupo de cinco juízes com experiência em construção de instrumentos de pesquisas e experiência na temática. Com isso, avaliarão a facilidade de leitura, forma de apresentação, clareza e conteúdo do instrumento que será aplicado aos trabalhadores da saúde, por meio de um formulário de avaliação.

Posteriormente, o instrumento foi submetido a um teste piloto com 10 profissionais. Isto para verificar a efetividade do instrumento, a melhor maneira de coletar e registrar os dados, a compreensão dos profissionais em relação às questões, bem como, analisar adequações de vocabulário. O teste piloto visa testar o instrumento de pesquisa em uma pequena população, com a finalidade de evitar que a pesquisa seja conduzida por resultados falsos e torná-la isenta de erros⁹.

O segundo instrumento foi utilizado o Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), com o objetivo de ser um instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho, elaborado em sua primeira versão em 2003 por Ferreira e Mendes e após reavaliações e aprimoramentos chegou a sua última versão no ano de 2007, utilizando-se de análise fatorial, método *Principal Axis Factoring* (PAF), rotação oblíqua e análise da confiabilidade dos fatores pelo Alfa de Cronbach. Desta forma, pode-se, investigar o trabalho e os riscos de adoecimento em termos de representação do contexto de trabalho e suas exigências físicas, cognitivas, afetivas, vivências e danos¹⁰.

Para esta pesquisa, a fim de verificar os riscos de adoecimentos alinhados com a saúde ocupacional, foram utilizados os fatores das escalas que refletem e/ou repercutem em danos de ordem física, descritas a seguir:

a) Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT) - Fatores: Organização do Trabalho e Condições do Trabalho. O primeiro fator elenca 11 (onze) itens afirmativos, buscando dimensionar o rigor/intensidade de como o trabalho é desenvolvido, enquanto o segundo fator, composto por 10 (dez) itens afirmativos, deseja avaliar sob quais condições de estrutura física e de materiais os trabalhadores estão submetidos. Estes dois fatores da EACT, são mensurados pela escala likert de 5 pontos,

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

variando de “nunca” a “sempre”.

Esta escala, bem como todos os seus fatores possuem autovalores de 1,5, variância total de 38,46%, Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de 0,93 e cargas fatoriais acima de 0,30. Os Alfas de Cronbach são de 0,72 para Organização do trabalho e 0,89 para Condições de trabalho. Os itens de cada fator foram avaliados por meio de uma escala de frequência de cinco pontos, com itens negativos, cujo escore fatorial é obtido por meio da média entre os itens. Sua análise deve ser feita a partir de três níveis que consideram o ponto médio e desvios-padrão em relação ao ponto médio. Essa classificação envolve os níveis grave (escore fatorial acima de 3,70), moderado ou crítico (escores entre 2,30 e 3,69) e positivo ou satisfatório (escore abaixo de 2,30)¹⁰.

b) Escala de Avaliação do Custo Humano no Trabalho (EACHT) - Fator: Custo Físico. Este fator é composto por 10 (dez) itens afirmativos que mensura a exigência de atividades que envolvem a movimentação física do trabalhador, com fins de indicar o desgaste fisiológico e biomecânico durante a jornada de trabalho. Este fator da EACHT, é mensurado também pela escala likert de 5 pontos, variando de “nunca” a “sempre”. Esta escala, bem como seu fator de análise, possui autovalores acima de 2,0, variância total de 44,46%, KMO de 0,91 e cargas fatoriais acima de 0,30. Os Alfa de Cronbach para este fator é de 0,91. Os itens deste fator foram avaliados por meio de uma escala de nível de exigência dos indicadores de custo humano do trabalho, de cinco pontos, com itens negativos, cujo escore fatorial é obtido por meio da média entre os itens. Sua análise deve ser feita a partir de três níveis que consideram o ponto médio e desvios-padrão em relação ao ponto médio. Essa classificação envolve os níveis grave (escore fatorial acima de 3,70), moderado ou crítico (escores entre 2,30 e 3,69) e positivo ou satisfatório (escore abaixo de 2,30)¹⁰.

c) Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT) - Fator: Danos Físicos. Este fator é composto por 12 (doze) itens afirmativos que contemplam dores e distúrbios biológicos provocados pela execução das atividades laborais. Este fator da EADRT, é mensurado pela escala likert de 7 pontos, variando de “nenhuma vez” a “seis ou mais vezes”, considerando os últimos três meses de trabalho do momento da pesquisa. Esta escala, bem como seu fator de análise, possui autovalores de 1,5, variância total de

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

50,09%, KMO de 0,95 e cargas fatoriais acima de 0,30. O Alfa de Cronbach para este fator é de 0,88. Sua análise foi feita a partir de quatro níveis que consideram o ponto médio em um desdobramento em dois intervalos aplicando variação de um desvio padrão. Para os indicadores de dano, essa classificação envolve os níveis de avaliação mais negativa (score fatorial acima de 4,10), avaliação mais grave (entre 3,10 e 4,0), moderado ou crítico (escores entre 2,0 e 3,0) e avaliação mais positiva, suportável (score abaixo de 1,99)¹⁰.

Solicitou à coordenação de enfermagem uma listagem de todos os profissionais que atuavam na instituição e seus respectivos setores e turnos de trabalho. A coleta de dados foi realizada por meio dos dois instrumentos que foram distribuídos pelos pesquisadores aos profissionais que aceitaram participar da pesquisa.

Ressalta-se que estes instrumentos foram preenchidos pelos próprios profissionais de enfermagem, uma vez que são considerados de fácil compreensão e preenchimento. No entanto, os pesquisadores estavam na instituição hospitalar, para ajudar em quaisquer dúvidas.

Os dados coletados pelos instrumentos foram digitados em uma planilha do Microsoft Excel, versão 2010, para elaboração do banco de dados. Para isso, realizou a seleção, categorização e tabulação dos dados. Posteriormente, foi utilizado para análise estatística descritiva e inferencial, o software *STATA*, versão 10. Para avaliação da confiabilidade o ITRA, foi utilizado o Coeficiente Alfa de Cronbach com o intuito de avaliar a consistência interna e se os dados estavam correlacionados uns aos outros. O valor alcançado pode variar entre zero e um, quanto maior o valor, maior a consistência interna e a confiabilidade do instrumento, recomendando-se que o valor do Alfa de Cronbach seja acima de 0,70¹⁰.

Foram realizadas análises descritivas das variáveis, por meio de frequência absoluta e relativa para as variáveis qualitativas e medidas de tendência central (média, mediana, mínimo e máximo) e dispersão (desvio padrão) para as variáveis intervalares. Para a realização das análises de regressão, optou-se pelo uso de regressão múltipla, dada a natureza das variáveis *dummies*. As variáveis dependentes do estudo foram os fatores do o ITRA, ou seja, organização do trabalho, condição do trabalho, dano físico, custo

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

físico, já as variáveis independentes foram as de caracterização sociodemográficas, epidemiológicas, atividades laborais e condições de trabalho. A seleção das variáveis independentes, que também foram dicotomizadas, foi realizada por meio do método de Bayer.

Assim, todas as variáveis independentes foram incluídas na análise. As possíveis combinações de variáveis foram selecionadas até se alcançar aquelas com um ajuste ao modelo. Para o modelo final obtido. Posteriormente, foi avaliada a qualidade de ajuste dos modelos, por meio do coeficiente de pseudo-determinação (pseudo R²). Para toda as análises, adotou-se o nível de significância de 5%, ou seja, os dados foram estatisticamente significantes para $p < 0,05$.

A pesquisa seguiu todos os aspectos éticos com pesquisa com seres humanos, submetida à avaliação e apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais, obtendo-se parecer favorável, conforme parecer nº. 6.084.637 e CAAE nº 69599123.8.0000.5112, seguiu-se todos os aspectos éticos.

RESULTADOS

Por meio das análises dos resultados, foi possível observar que a maioria dos trabalhadores da enfermagem são do gênero feminino (78,89%), possuem idade entre 20 e 29 anos (37,77% - média de 35,35 anos, desvio padrão de 9,66 anos), são solteiras (47,78%), católicas (70%), não possuem filhos (41,11%), tem uma renda familiar mensal entre 1.501 a 3.000 reais (42,21% - média de R\$3.287,57, Desvio padrão de R\$2.190,00), são os maiores responsáveis pela renda da cada (52,22%) e possuem casa própria (66,67%).

Constatou-se que a maioria dos trabalhadores da enfermagem faziam consumo de bebida alcoólica (66,67%), com frequência de consumo moderado (51,11%); não faziam uso de tabaco (75,55%); praticavam atividade física em alguns dias da semana (32,22%); não estão em seu peso adequado (53,33%) e na maioria seu peso foi aumentado (60%).

Observou que a maioria dos trabalhadores de enfermagem não possuíam doença

**AValiação DAS Condições DE Trabalho E DO RISCO DE Adoecimento
DOS Profissionais DE Enfermagem**

crônica (71,11%), dos que possiam doença crônica a hipertensão arterial foi a principal doença (15,56%). A maioria não faziam uso de medicação continua (55,55%), o grupo farmacológico de anti-hipertensivo foi o mais citado entre os participantes (15,56%).

Tabela 1 – Distribuição dos profissionais de enfermagem de acordo com as características de atividades laborais. Sudoeste de Minas, MG, 2023, (n=90)

Variáveis	f	%
Categoria profissional da Enfermagem		
Enfermeiro(a)	28	31,11
Técnico(a)	57	63,33
Auxiliar	5	5,56
Total	90	100
Tempo de profissão na enfermagem (anos)		
Até 10	61	67,77
11 a 20	20	22,21
21 ou mais	9	9,99
Total	90	100
Tempo de atuação na instituição (anos)		
Até 10	76	84,45
11 a 20	7	7,77
21 ou mais	7	7,77
Total	90	100
Carga horária semanal de trabalho (horas/semanais)		
Até 40	17	18,89
42	1	1,1
44 ou mais	72	80,00
Total	90	100
Carga horária diária de trabalho (horas)		
8	16	17,78
9 a 11	2	2,22
12 ou mais	72	80,00
Total	90	100
Turno de trabalho		
Manhã - 7 às 13h	4	4,44
Tarde - 13 às 19h	0	0
Plantão diurno – 7h às 19h	67	74,44
Plantão noturno – 19h as 7h	19	21,11
Total	90	100
Forma de contratação		
Temporário (contrato)	73	81,11
Efetivo (concurso)	17	18,89

**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO
DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Total	90	100
Outro emprego		
Sim	29	32,22
Não	61	67,78
Total	90	100
Carga semanal de trabalho (horas/semanais) *		
Até 40	20	22,21
44 ou mais	9	9,99
Total	29	100

Verificou-se na tabela 1 que a maioria dos trabalhadores da enfermagem eram técnicos de enfermagem (63,33%), com tempo de profissão na enfermagem de até 10 anos (67,77%), tempo de atuação na instituição até 10 anos (84,45 %), carga horária semanal de trabalho de 44 horas ou mais (80%), carga horária diária de trabalho 12 horas ou mais (80%), turno de trabalho em plantão diurno das 07h às 19h (74,44%), forma de contratação temporária (81,11%). A maioria deles não possuíam outro emprego (67,78%) e dos que tinham outro emprego, possuía uma carga horária semanal de trabalho de até 40 horas (22,21%).

Tabela 2 – Distribuição dos profissionais de enfermagem de acordo com as condições de trabalho. Sudoeste de Minas, MG, 2023, (n=90)

Variáveis	f	%
Satisfeito no local de trabalho		
Sim	76	84,44
Não	14	15,56
Oferta de EPis		
Sim	88	97,78
Não	2	2,22
Uso de EPis adequado		
Sim	86	95,56
Não	4	4,44
Local de trabalho limpo		
Sim	81	90,00
Não	9	10,00

**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO
DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Local de trabalho organizado		
Sim	81	90,00
Não	9	10,00
Local de trabalho seguro		
Sim	74	82,22
Não	16	17,78
Se sente valorizado no local de trabalho		
Sim	54	60,00
Não	36	39,90
Sobrecarga de trabalho		
Sim	44	48,89
Não	46	51,11
Sente Assistência prejudicada		
Sim	46	51,11
Não	44	48,89
Sente concentrado no trabalho		
Sim	75	83,33
Não	15	16,67
Acidente de trabalho		
Sim	34	37,78
Não	56	62,22
Biossegurança		
Sim	79	87,78
Não	11	12,22
Sente bem estar físico mental e social		
Sim	52	57,78
Não	38	42,22
Teve algum trauma no trabalho		
Sim	28	31,46
Não	62	68,54

Foi possível observar na tabela 2 que a maioria dos trabalhadores da enfermagem estavam satisfeitos no local de trabalho (84,44%), no local de trabalho há oferta de EPI (97,78%), usavam os EPIs de forma adequada (95,56%), o local de trabalho é limpo (90%), local de trabalho organizado(90%), local de trabalho seguro (82,22%), se sentia valorizado no local de trabalho (60%), sobrecarga de trabalho (48,89%), assistência prejudicada (51,11%), se sente concentrado no trabalho (83,33%), a maioria nunca teve acidente de trabalho (62,22%), biossegurança (87,78%), sente bem estar físico mental e social (57,78%) e a maioria não teve algum trauma no trabalho (68,54%).

**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO
DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Tabela 3 – Classificação descritiva das variáveis referentes a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho. Sudoeste de Minas, MG, 2023, (n=90)

Fator Organização do Trabalho			
Classificação	f	%	Alfa de Cronbach
Níveis graves	12	13,33	0,81
Moderado ou crítico	63	70,00	
Positivo ou Satisfatório	15	16,67	
Total	90	100	
Fator Condições de trabalho			
Classificação	f	%	Alfa de Cronbach
Níveis graves	1	1,11	0,81
Moderado ou crítico	36	40,00	
Positivo ou Satisfatório	53	58,89	
Total	90	100	
Fator Custo Físico			
Classificação	f	%	Alfa de Cronbach
Níveis graves	54	60,00	0,85
Moderado ou Crítico	31	34,44	
Positivo ou Satisfatório	5	5,56	
Total	90	100	
Fator Dano Físico			
Classificação	f	%	Alfa de Cronbach
Negativa	1	1,11	0,78
Grave	28	31,11	
Moderado ou crítico	32	35,56	
Positiva ou suportável	29	32,22	
Total	90	100	

Na classificação dos trabalhadores, de acordo com o fator Organização de Trabalho, constatou-se que 70% deles estavam em níveis moderados a crítico de risco de adoecimento pelo trabalho. De acordo com o fator Condições de Trabalho, constatou-se que 40% deles estavam em níveis moderados a crítico de risco de adoecimento pelas condições de trabalho. O fator Custo Físico, constatou-se que 60% deles estavam em níveis graves de risco de adoecimento pelos custos físicos impostos pelo trabalho. O fator Danos Físicos, constatou-se que 35,56% dos trabalhadores estavam em níveis moderados e críticos, enquanto 31,11% estavam em níveis graves de risco de adoecimento pelos danos físicos causados pelo trabalho.

Na avaliação da consistência interna do ITRA, por meio do Alpha de Cronbach,

**AValiaÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO
DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

considerou-se que houve consistência interna, homogeneidade e confiabilidade do instrumento em seus fatores, uma vez que os valores foram acima de 0,70, bem como o valor geral do inventário, com todos os fatores incluídos, que apresentou o Alfa de Cronbach de 0,86.

Tabela 4 – Avaliação dos parâmetros do modelo de regressão múltipla das variáveis de independentes com os fatores de organização de trabalho. Sudoeste de Minas, MG, 2022, (n=90)

Variáveis	Coef.	Erro-padrão	T	Valor-P	IC 95%
Idade 0.0007339	0.0280623	0.0136877	2.05	0.044	0.0553907
Bebida alcoólica Semanalmente 0.2414064	0.7716553	0.2655807	2.91	0.005	1.301904
Tempo de profissão 0.0657209	0.0375077	0.0141309	2.65	0.010	0.0092945
Sobrecarga de Trabalho Sim 0.045382	0.3500741	0.1526082	2.29	0.025	0.6547661
Valorização do trabalho Não 0.9562949	0.6557574	0.1505273	4.36	0.000	0.35522
Acidentes de trabalho 0.5720123	0.2873918	0.1425551	2.02	0.048	0.0027712

Após a análise da associação entre as variáveis independentes e os fatores de organização de trabalho, por meio do modelo de regressão múltipla, constatou-se que as variáveis: idade, bebida alcoólica, tempo de profissão, sobrecarga de trabalho, valorização do trabalho e acidentes de trabalho, demonstraram associação com o fator de organização de trabalho dos profissionais de enfermagem hospitalar ($P < 0,05$), resultando em um modelo final ajustado (Tabela 4).

**AValiaÇÃO DAS CONdiÇÕES DE TRAbalHO E DO RiSCO DE AdoECiMEntO
DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Tabela 5 – Avaliação dos parâmetros do modelo de regressão múltipla das variáveis de independentes com os fatores de custo físico do trabalho. Sudoeste de Minas, MG, 2022, (n=90)

Variáveis	Coef.	Erro-padrão	T	Valor-P	IC 95%
Idade 0.0013068	0.0334789	0.0174228	1.92	0.050	0.0682647
Bebida alcoólica Muito 0.1530749	0.8280177	0.3380521	2.45	0.017	1.502961
Atividade Física Não pratica 1.076755	0.5663489	0.2556423	2.22	0.030	0.0559425
Sobrecarga de Trabalho Sim 0.0884168	0.476253	0.1942518	2.45	0.017	0.8640892

A associação entre as variáveis independentes e os fatores de custo físico do trabalho, por meio do modelo de regressão múltipla, constatou-se que as variáveis: idade, bebida alcoólica, atividade física e sobrecarga de trabalho, demonstraram associação com o fator de custo físico do trabalho dos profissionais de enfermagem hospitalar ($P < 0,05$), resultando em um modelo final ajustado (Tabela 5).

Cabe mencionar que os demais fatores, ou seja, condições de trabalho e danos físico, não apresentaram associação significativa com as variáveis independentes ($P > 0,05$).

De forma geral, os resultados obtidos permitem identificar a relação direta entre as condições de trabalho e os fatores de risco para o adoecimento dos profissionais de enfermagem. Observa-se que aspectos como sobrecarga laboral, organização do trabalho, esforço físico contínuo e falta de valorização profissional estão associados a níveis mais elevados de desgaste físico e psicológico, comprometendo o bem-estar e a qualidade de vida desses trabalhadores. Os achados evidenciaram que as condições em que o trabalho é realizado influenciam tanto o custo físico quanto os danos à saúde dos profissionais, configurando um cenário de vulnerabilidade laboral. Assim, os resultados respondem diretamente ao objetivo do estudo, oferecendo subsídios para o planejamento de ações voltadas à promoção da saúde e melhoria do ambiente laboral.

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

DISCUSSÃO

Ao avaliar as condições de trabalho e sua relação com os fatores de risco para o adoecimento entre profissionais de enfermagem, observou-se que os achados reforçam a importância de compreender o contexto laboral como um determinante central da saúde desses trabalhadores. A discussão a seguir busca articular esses resultados com a literatura científica, destacando convergências e contrastes que contribuem para o entendimento do fenômeno estudado.

Os aspectos sociodemográficos dos profissionais de enfermagem, constatou-se que a maioria deles era do gênero feminino, na faixa etária entre 20 e 29 anos, solteiros, católicos. A maior parte sem filhos, com renda familiar entre 1.501 e 3.000 reais, maioria sendo responsável familiar e possuindo casa própria.

Os dados encontrados nesse estudo vão de encontro ao um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, desenvolvido em 2020 no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Sobral – Ceará, Brasil, durante o período de março a maio de 2020, com 102 casos de enfermeiros que foram vítimas de acidentes de trabalho, com exposição a material biológico, notificados no Sistema de Informação dos Agravos de Notificação, cuja pesquisa demonstrou que as mulheres constituem a maioria na enfermagem todo o país, representando a maior parte de trabalho nessa profissão e que a idade prevaleceu na faixa etária entre 20 e 29 anos¹¹.

Achados em um estudo que avaliou a preocupação empática dos enfermeiros da amostra e as características sociodemográficas referiram que a maioria era casada (75%) contraditórios a esse estudo que revelou que a maioria era solteiros¹².

O perfil sociodemográfico dos enfermeiros que atuam na atenção primária de saúde no Distrito Federal revela que a maioria dos profissionais se identifica como católica, corroborando os achados de estudos anteriores sobre a formação religiosa desse grupo¹³. Além disso, outra pesquisa que analisou a qualidade de vida de enfermeiros de unidades de terapia intensiva, indicou que a maioria dos enfermeiros não possui filhos e com a renda familiar de um a três salários mínimos, o que se alinha com as observações feitas em investigações semelhantes¹⁴.

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

À remuneração dos enfermeiros, a sua distribuição dos ganhos se apresenta da seguinte forma: 55,7% recebem uma remuneração mensal de até 2.000 reais; 39,4% auferem salários situados na faixa de 2.001 a 5.000 reais; apenas 4,8% têm rendimentos superiores a 5.001 reais¹⁵.

De acordo com as variáveis de hábitos de vida notou-se que a maioria consome bebida alcoólica com frequência moderada, que não faz uso de tabaco e que praticam atividade física, não se consideram no peso adequado. Em encontro com descrito o estudo conduzido por Tobias e colaboradores¹⁶ realizada no Brasil com médicos e enfermeiros de dois hospitais no estado do Maranhão constatou uma taxa de 16,7% de uso inadequado de álcool entre os homens e 6,1% entre as mulheres. Além disso, um estudo com profissionais de enfermagem em Minas Gerais revelou um risco de consumo excessivo de álcool 4,3 vezes maior entre os homens em comparação com as mulheres¹⁷. A jornada de trabalho, características individuais e o consumo abusivo de álcool estiveram associadas em uma pesquisa⁶.

No que tange à prática de atividade física, mesmo cientes das vantagens proporcionadas pela regularidade do exercício, a maioria dos profissionais opta por não se envolver nessa rotina, muitos justificam a falta de participação em atividades físicas devido à escassez de tempo disponível.

Neste estudo, é identificado que 28,89% dos profissionais de enfermagem relataram ter doenças crônicas, com a hipertensão arterial e o diabetes melitus sendo as mais comuns entre elas. Na rotina de trabalho da equipe de enfermagem, diversos fatores associados às práticas laborais podem contribuir para o surgimento da hipertensão arterial. Dentre esses fatores, destacam-se o estresse, o desgaste emocional, a sobrecarga de trabalho, o compromisso com múltiplos empregos, entre outros, que estão frequentemente presentes nos ambientes laborais desses profissionais e podem resultar em complicações durante suas atividades, como ataques cardíacos e crises hipertensivas¹⁸.

Em relação ao uso contínuo de medicamentos foi abordado apenas 44% dos profissionais participantes que fazem uso, dentre eles se encontram o grupo farmacológico dos anti-hipertensivos, anticoncepcionais, antidepressivos, e anti-

**AValiação DAS Condições DE Trabalho E DO Risco DE ADOECIMENTO
DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

hiper/hipotireoidismo. Em uma pesquisa foram observados resultados a maior parte dos profissionais de enfermagem automedicam com analgésicos, antidepressivos, antitérmicos, anticoncepcionais e os antibióticos¹⁹. Apontando fatores para automedicação, o estresse laboral, sobrecarga de trabalho e falta de tempo para buscar consulta médica¹⁹.

Ao examinar os dados relativos às características laborais dos profissionais de enfermagem neste estudo, notou-se que a maioria estava classificada como técnicos de enfermagem, com uma experiência na enfermagem e na instituição de até 10 anos. Um estudo de campo de caráter descritivo e abordagem quantitativa em corte transversal, onde foram entrevistados 54 profissionais de enfermagem de um hospital de médio porte no Estado do Maranhão²⁰ concerne com os achados da presente pesquisa.

Além disso, constatou-se que metade dos colaboradores possuía uma carga de trabalho semanal de 44 horas ou mais, e a maioria deles estava programada para 12 horas ou mais de serviço por dia. Características essa próxima de uma pesquisa transversal, descritiva, realizada com 83 enfermeiros de um hospital²¹. Foi também observado que a maior parte dos profissionais estava alocada no turno diurno e 32% deles mantinham um segundo emprego.

Em relação as condições de trabalho foram observadas que a maioria dos trabalhadores da enfermagem estão satisfeitos no local de trabalho, há oferta de EPI, que são usados de forma adequada. No que se refere ao local de trabalho a maioria considera um local limpo, organizado e seguro, se sentem valorizados e não sentem sobrecarga no trabalho, a maioria sente a assistência prejudicada, se sentem concentrados, a maioria nunca teve acidente de trabalho, são adotadas normas de biossegurança no local de trabalho, 52% sentem-se em um bem-estar físico mental e social, não tiveram traumas no trabalho.

Em um estudo realizado em por meio de fichas de notificação de acidentes de trabalho com material biológico de municípios do Sul do Brasil, verificou que a frequência de não uso do equipamento de proteção individual no momento do

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

acidente²². A utilização dos equipamentos de proteção individual é muito importante, pois sabemos ser uma barreira de proteção que pode diminuir o contato com sangue, fluidos corpóreos e outras excretas, sendo que em algumas circunstâncias, reduzem significativamente a exposição aos riscos existentes no ambiente de trabalho²³.

Em uma pesquisa sobre as condições de trabalho em UBS, verificou-se que o trabalho é realizado com desvio de função, com falta de organização e atividades burocráticas em excesso³. Além de lidar espaços físicos deficientes, mal iluminados, ruidosos e pouco ventilados, utilizando-se instrumentos e ou equipamentos defeituosos, inadequados ou que necessitam de manutenção³. Há ainda a falta de recursos humanos, materiais e de mobiliário, convivendo-se quotidianamente com o risco de contaminação e submetidos a submetidos às cargas físicas, químicas, biológicas, fisiológicas, psíquicas e mecânicas com predominância das últimas²⁴.

Em relação a organização do trabalho a maioria dos participantes relata que um ritmo de trabalho excessivo, raramente as tarefas têm pressão de prazos, as vezes tem cobrança por resultados, frequentemente as tarefas são rígidas, sempre tem fiscalização de desempenho. A maioria relatou que o número de pessoas é insuficiente pra realização das tarefas, as vezes os resultados estão fora da realidade, frequentemente existe divisão entre quem planeja e quem executa, que as tarefas são repetitivas, as vezes falta tempo para descanso e as tarefas sofrem descontinuidade muitas vezes. Na classificação dos trabalhadores, constatou-se que grande parte deles estavam em níveis moderados a crítico de risco de adoecimento pelas condições de organização do trabalho.

A organização do trabalho não se limita exclusivamente à maneira como as tarefas são executadas, distribuídas ou planejadas, mas também engloba a divisão das funções laborais e a estrutura hierárquica e o exercício do poder. Isso significa que ao estabelecer a divisão das atividades, também se estabelecem barreiras entre os indivíduos. Portanto, a organização do trabalho abrange as tarefas executadas pelos colaboradores, incluindo as dinâmicas das relações de trabalho, tanto em relação à maneira pela qual a própria atividade laboral é conduzida, quanto às conexões interpessoais que se desenvolvem. Portanto, não se pode conceber a organização do trabalho de maneira puramente técnica, apenas considerando a operacionalização das

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

tarefas, pois ela possui aspectos técnicos, mas também envolve uma dimensão humana que a modifica e lhe confere concretude²⁵.

Em relação as condições de trabalho a grande parte dos trabalhadores afirmaram que nunca são precárias, que o ambiente nunca é desconfortável e não é barulhento, o mobiliário é adequado, as vezes os instrumentos de trabalho são insuficientes. A maioria relatou que a estação de trabalho é inadequada, os equipamentos para realização das tarefas são suficientes, espaço adequado para realizar tarefas, as condições de trabalho nunca oferecem risco a segurança das pessoas, o material para consumo é suficiente. Os trabalhadores foram classificados em grande parte com níveis moderados a crítico de risco de adoecimento pelas condições de trabalho.

O cenário de trabalho, em sua totalidade, engloba diversas circunstâncias que afetam adversamente a qualidade de vida dos colaboradores que dele fazem parte. Muitas dessas situações estão sob a responsabilidade das autoridades de saúde pública, como o desafio da violência que permeia o dia a dia das instituições de saúde. O enfermeiro, neste contexto, está vulnerável a ataques provenientes tanto de seus colegas de equipe quanto dos pacientes atendidos¹⁵. Em um estudo que buscou avaliar a percepção dos profissionais sobre seu grau de segurança em relação à violência, apenas 29% – ou seja, menos de um terço da equipe – relataram sentir-se protegidos no ambiente de trabalho, enquanto 21,8% afirmaram se sentir seguros "às vezes" e 40,1% admitiram não se sentirem protegidos²⁶.

Neste estudo, em relação ao custo físico é identificado que 28,9% faz uso da força física no trabalho, usam frequentemente os braços de forma contínua, fica em posição curvada, caminha com frequência, é obrigado a ficar em pé, raramente manuseia objetos pesados, a maioria faz esforço físico, usa as pernas de forma contínua, sempre usam as mãos de forma repetida e descem e sobem escadas continuamente. Na classificação dos trabalhadores, constatou-se que a maioria deles estavam em níveis graves de risco de adoecimento pelos custos físicos impostos pelo trabalho.

Segundo estudo os danos físicos podem estar relacionados às particularidades do

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

trabalho dos enfermeiros, que apresentam riscos ergonômicos. A atividade de enfermagem requer rapidez, habilidade, movimentação de pacientes, um ritmo de trabalho intenso e a repetição de tarefas, implicando em longos períodos em pé e grandes deslocamentos, fatores que podem resultar em desgaste físico²⁷. Os colaboradores experienciam desconfortos em diferentes áreas do corpo, sendo mais prevalentes em indivíduos com jornadas superiores a 12 horas por dia e/ou com dois empregos distintos. De acordo com uma pesquisa, os enfermeiros sofrem sintomas osteomusculares em várias partes do corpo, tais como o pescoço e a área cervical, a região lombar, o quadril e as extremidades inferiores como tornozelos/pés²⁸.

Refrente aos danos físicos a maioria sentiu dores no corpo, nos braços, dores de cabeça, nenhum problema respiratório e nem digestivo, não sentiram dores nas costas, nem tiveram distúrbios auditivos, não tiveram falta de apetite e nenhum distúrbio visual, a 24% teve alterações de sono, a maioria teve dores nas pernas e não tiveram nenhum distúrbio relacionado a circulação. Constatou-se que 35,56% dos trabalhadores estavam em níveis moderados e críticos, enquanto 31,11% estavam em níveis graves de risco de adoecimento pelos danos físicos causados pelo trabalho.

O dano físico apresenta um quadro preocupante em relação a esse grupo de colaboradores. Um estudo realizado com profissionais da área da saúde em hospitais de alto nível na China identificou uma alta incidência de distúrbios musculoesqueléticos, que estavam correlacionados com a carga de trabalho, aspectos ergonômicos, fatores psicossociais e contratos de trabalho temporários. Como resultado, profissionais da saúde que enfrentaram níveis significativos de exaustão psicológica pareciam estar mais suscetíveis a desenvolver distúrbios musculoesqueléticos, destacando a conexão entre problemas físicos e fatores psicossociais²⁹.

Ressalta-se, uma pesquisa realizada com membros da equipe de enfermagem no Sudeste do Brasil identificou condições desfavoráveis, tanto no aspecto físico quanto no psicossocial do ambiente de trabalho, o que teve um impacto negativo na capacidade de desempenho profissional e na intenção de deixar a profissão⁵.

No presente estudo, foi evidenciada uma associação significativa entre as variáveis independentes e os fatores relacionados à organização do trabalho. No qual

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

revelou que as variáveis idade, consumo de bebida alcoólica, tempo de profissão, sobrecarga de trabalho, valorização do trabalho e acidentes de trabalho apresentaram uma associação estatisticamente significativa com o fator de organização do trabalho dos profissionais de enfermagem hospitalar. Diante disso, reforça a importância da instituição hospitalar organizar um ambiente de trabalho de acordo com a precisão dos profissionais de enfermagem. Contribuindo para aumentar a produtividade, mas também melhorar a satisfação no trabalho, uma vez que os profissionais se sentiram mais capacitados e valorizados em suas funções²⁰.

Além disso, a organização do trabalho pode contribuir para a saúde mental e física dos profissionais de enfermagem. Bem como, está intimamente ligada à segurança do paciente. Investir em estratégias de organização do trabalho pode resultar em melhorias contínuas na qualidade dos serviços prestados e na eficiência operacional das instituições de saúde²⁵.

Adicionalmente, a investigação sobre a associação entre as variáveis independentes e os fatores de custo físico do trabalho, indicaram que as variáveis idade, consumo de bebida alcoólica, prática de atividade física e sobrecarga de trabalho demonstraram uma associação significativa com os custos físicos enfrentados pelos profissionais de enfermagem hospitalar. Os fatores que levam aos custos físicos enfrentados pelos profissionais de enfermagem hospitalar, refletem não apenas os fatores associados, mas também os impactos na qualidade de vida desses profissionais e no atendimento prestado, pode resultar em altas taxas de rotatividade e absenteísmo, o que gera custos adicionais para as instituições de saúde. Em síntese, os custos físicos enfrentados pelos profissionais de enfermagem hospitalar têm implicações profundas para todos os envolvidos. Alarma-se a implementar estratégias eficazes de prevenção e suporte, é possível melhorar a qualidade de vida desses profissionais e, conseqüentemente, a qualidade do atendimento ao paciente³⁰.

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Limitações do estudo

O estudo realizado apresentou algumas limitações em relação à sua população e amostra. Embora tenha proporcionado resultados consideráveis e contribuições valiosas para aprimorar as condições de trabalho e reduzir os riscos de adoecimento entre os profissionais de enfermagem, há limitações importantes que devem ser mencionadas:

A amostra utilizada no estudo foi relativamente baixa, embora seja de mais de 50% da população. No entanto, restringe a capacidade de generalizar os resultados para além da população em questão. Isso ocorreu devido a restrições de custos e à falta de disponibilidade de alguns profissionais para responder ao questionário.

O tempo disponível para a realização da pesquisa também pode ser considerado uma limitação, uma vez que os profissionais de enfermagem têm rotinas ocupadas e exigentes, o que pode ter afetado a coleta de dados e a participação no estudo. A pesquisa se concentrou em uma única instituição hospitalar, o que limita a capacidade de generalizar os resultados para outras instituições. As regras específicas de contratação e os ambientes de trabalho distintos podem não ser representativos de outras instituições.

Portanto, é necessário continuar construindo conhecimento para os profissionais de enfermagem e gestores, no que diz respeito à satisfação e saúde desses profissionais. Além meio da implementação de programas voltados para a promoção de um ambiente de trabalho saudável, redução dos riscos ocupacionais, valorização da categoria e conscientização dos gestores sobre a importância de condições favoráveis de trabalho e proporcionar condições satisfatórias, fatores motivacionais, além de uma melhor qualidade de vida e saúde para os profissionais da enfermagem que atuam em ambientes hospitalares.

Para futuras pesquisas, pode ser útil considerar estratégias para superar essas limitações, como aumentar o tamanho da amostra, buscar a participação de profissionais de diversas instituições e ajustar a coleta de dados de acordo com as rotinas dos profissionais. Isso pode contribuir para resultados mais abrangentes e

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

aplicáveis em um contexto mais amplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa revelaram que as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem da instituição hospitalar investigada apresentam desafios significativos que estão diretamente ou indiretamente ligados ao risco de adoecimento. Aspectos como longas jornadas de trabalho, satisfação geral no trabalho, ritmo de trabalho percebido como excessivo e a falta de tempo para pausas mostraram-se preocupantes. Além disso, o esforço físico contínuo e o surgimento frequente de dores no corpo, braços e pernas estão associados a essa atividade profissional. É importante destacar que essas condições podem ter impactos negativos na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem, aumentando o risco de adoecimento.

Vale ressaltar os riscos de adoecimento que os profissionais estavam expostos. Chama-se atenção para os fatores de organização e condições de trabalho, em muitos trabalhadores estavam em riscos moderados e críticos, assim como aos fatores de danos e custos físicos, que eles atingiram níveis mais graves de risco de adoecimento causados pelo trabalho.

Com base nesses resultados, é imperativo considerar a implementação de ações que visem mitigar os impactos negativos dessas condições de trabalho. Melhorar a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem não é apenas uma questão de cuidado com esses profissionais, mas também de garantir a qualidade dos serviços de saúde prestados aos pacientes.

É fundamental que gestores e profissionais de saúde colaborem na criação de ambientes de trabalho mais saudáveis, com uma distribuição mais equitativa da carga de trabalho, apoio psicológico e a promoção de pausas adequadas. Ao fazer isso, podemos contribuir para a prevenção do adoecimento dos profissionais de enfermagem, garantindo assim um atendimento de qualidade e o bem-estar desses profissionais tão dedicados.

**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO
DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

REFERÊNCIAS

1. Silva FGD, Silva VAD, Martins JT, Santana MS, Ribeiro BMSS. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem de uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev Enferm UFPI*. 2020;59–64.
2. Sousa KHJF, Zeitoun RCG, Portela LF, Tracera GMP, Moraes KG, Figueiró RFS. Factors related to the risk of illness of nursing staff at work in a psychiatric institution. *Rev Latino-Am Enferm*. 2020;28:e3235. doi:10.1590/1518-8345.3454.3235
3. Araújo FJO, Lima LSA, Cidade PIM, Nobre CB, Neto MLR. Impact of Sars-Cov-2 and its reverberation in global higher education and mental health. *Psychiatry Res*. 2020;288:112977. doi:10.1016/j.psychres.2020.112977
4. Barbosa KH, Ribeiro BMSS, Giorio MC, Yagi MCN, Oliveira LC, Karino ME. Desgastes físicos e emocionais do enfermeiro decorrentes do atendimento pré-hospitalar móvel. *J Nurs Health*. 2022;12(2).
5. Celestino LC, Leal LA, Ribeiro BMSS, Dalri RCDMB, Henriques SH. Riscos psicossociais dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2020;1–7.
6. Martinez MC, Latorre MRDO, Fischer FM. Fatores associados ao consumo abusivo de álcool em profissionais de enfermagem no estado de São Paulo, Brasil. *Rev Bras Saúde Ocup*. 2022;47. doi:10.1590/2317-6369/01322pt2022v47edepi1
7. Ribeiro BDSS. Saúde mental e teletrabalhadores: revisão integrativa. *Rev Saúde Meio Ambient*. 2021;12(2):127–47.
8. Ribeiro BDSS, Dalri RCMB, Santos SVM, Terra FS, Silva AMR, Silva LA, Robazzi ML. Construção e validação do inventário de medida de saúde mental para teletrabalhadores. *Ciênc Cuid Saúde*. 2024;23. doi:10.4025/ciencuidsaude.v23i0.65153
9. Martinez EA, Tocantins FR, Souza SR. Comunicação e assistência de enfermagem à criança. *Rev Pesqui*. 2010.
10. Mendes AM, Ferreira MC. Inventário sobre trabalho e riscos de adoecimento (ITRA): instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: Mendes AM, organizadora. *Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas*. Brasília: EdUnB; 2007. p. 111–26.
11. Neto FRGX, Teixeira SÉS, Santos FD, Lourenção LG, Júnior FWD, Flor SMC, Machado MH. Acidente de trabalho com exposição a material biológico entre enfermeiros. *Poblac Salud Mesoam*. 2023;20(2):49–62. doi:10.15517/psm.v20i2.51221
12. Ribeiro M, Antunes M, Carvalho A. Será a preocupação empática dos enfermeiros

**AValiação DAS Condições DE Trabalho E DO Risco DE ADOECIMENTO
DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

uma questão de género? *Rev Investig Inov Saúde.* 2024;7(1):1–11. doi:10.37914/riis.v7i1.297

13. Aguiar CLM, Sousa MF. Perfil sociodemográfico e de formação dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal. *Tempus Actas Saúde Colet.* 2023;16(4). doi:10.18569/tempus.v16i4.3100

14. Oliveira ES, Oliveira JS, Carmo ÉA, Ribeiro ÍJS, Cardoso JP, Nery AA. Qualidade de vida de enfermeiros de unidades de terapia intensiva. *Rev Eletr Acervo Saúde.* 2023;23(9). doi:10.25248/reas.e14137

15. Machado MH, Koster I, Filho AW, Wermelinger MC, Freire NP, Pereira EJ. Mercado de trabalho e processos regulatórios – a Enfermagem no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2020;25(1):101–12. doi:10.1590/1413-81232020251.27552019

16. Tobias JSP, Silva DLF, Ferreira PAM, Silva AAM, Ribeiro RS, Ferreira ASP. Alcohol use and associated factors among physicians and nurses in northeast Brazil. *Alcohol.* 2019;75:105–12. doi:10.1016/j.alcohol.2018.07.002

17. Junqueira MAB, Ferreira MCM, Soares GT, Brito IE, Pires PLS, Santos MA, et al. Alcohol use and health behavior among nursing professionals. *Rev Esc Enferm USP.* 2017;e03265. doi:10.1590/S1980-220X2016046103265

18. Custódio IL, Lima FET, Almeida MI, Silva LF, Monteiro ARM. Perfil sociodemográfico e clínico de uma equipe de enfermagem portadora de hipertensão arterial. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(1):18–24. doi:10.1590/S0034-71672011000100003

19. Porto TRS, Rodrigues TS, Balduino LS, Santos ESM, Neto BPS, Martins VS, Carvalho DP, Falcão CPM, Feitosa GT. Fatores associados à automedicação em estudantes de enfermagem e enfermeiros: revisão integrativa de literatura. *Rev Eletr Acervo Saúde.* 2020;12(10):e4111. doi:10.25248/reas.e4111.2020

20. Silva SO, Costa JMA, Cortez MJS, Moura MMRP, Sousa TSAL, Silva AJA, Júnior ABTM, Alves TC. Análise do perfil da equipe de enfermagem e a propensão a acidentes ocupacionais em um município do interior do Maranhão. *Rev Foco.* 2023;16(12):e3428. doi:10.54751/revistafoco.v16n12-008

21. Schultz CC, Colect CF, Treviso P, Stumm EMF. Factors related to musculoskeletal pain of nurses in the hospital setting: cross-sectional study. *Rev Gaúcha Enferm.* 2022;43:e20210108. doi:10.1590/1983-1447.2022.20210108.en

22. Bertelli C, Martins BR, Reuter CP, Krug SBF. Acidentes com material biológico: fatores associados ao não uso de equipamentos de proteção individual no Sul do Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2023;28(3). doi:10.1590/1413-81232023283.08222022

23. Ribeiro BMSS, Silva VA, Boaretto JP, Freitas IRS, Dalri RCMB, Martins EAP.

**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO
DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Reflections on biosafety in acupuncture. *Rev Bras Med Trab.* 2020;18(1):109–12. doi:10.5327/Z1679443520200456

24. Magalhães APN, Souza DO, Macêdo FP, Cruz SSÂF, Abagaro CP, Rosales-Flores RA. Working conditions in nursing in the face of COVID-19 from the perspective of precariousness. *Rev Bras Enferm.* 2023;76:e20220679. doi:10.1590/0034-7167-2022-0679

25. Ribeiro BMSS, Karino ME. Observation of the occupational scenario of community health workers. *Rev Bras Med Trab.* 2021;19(4):529–34. doi:10.47626/1679-4435-2021-735

26. Santos AP, Ferreira RBS, Fonseca EOS, Guimarães CF, Carvalho LR, Oliveira RF, Oliveira ES. Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. *Rev Eletr Acervo Saúde.* 2020;(51):e3598. doi:10.25248/reas.e3598.2020

27. Nascimento FPB, Tracera GMP, Santos KM, Sousa KHJF, Jesus SA, Tomaz APK. Danos à saúde relacionados ao trabalho de enfermeiros em um hospital universitário. *Acta Paul Enferm.* 2022;35:eAPE039014234. doi:10.37689/actape/2022AO014234

28. Silva JF, Silva HF, Granadeiro SD, Raimundo DD, Vieira GC, Granadeiro RMA, Passos JP. Sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho: implicações para a enfermagem. *Res Soc Dev.* 2020;9(9):e356997237. doi:10.33448/rsd-v9i9.7237

29. Dong H, Zhang Q, Liu G, Shao T, Xu Y. Prevalence and associated factors of musculoskeletal disorders among Chinese healthcare professionals working in tertiary hospitals: a cross-sectional study. *BMC Musculoskelet Disord.* 2019;20(1):175. doi:10.1186/s12891-019-2557-5

30. Medeiros-Costa ME, Melo CF, Maciel RH, Falcão JTR. O custo humano despendido pelos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-192) durante a COVID-19. *Rev Psicol Organ Trab.* 2023;23(3):2597–607. doi:10.5935/rpot/2023.3.24836

Submetido em: 7/9/2024

Aceito em: 15/10/2025

Publicado em: 9/4/2026

**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO
DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Contribuições dos autores

Daniel Brito Reis: Concepção do estudo: Administração do estudo:
Obtenção de dados: Análise e interpretação dos dados:
Redação textual: Revisão crítica do conteúdo intelectual:
aprovação da versão final do texto.

Laís Silva Pereira: Análise e interpretação dos dados: Redação textual:
Revisão crítica do conteúdo intelectual: aprovação da
versão final do texto.

Ana Paula Vieira Lauria: Análise e interpretação dos dados: Redação textual:
Revisão crítica do conteúdo intelectual: aprovação da
versão final do texto.

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro: Análise e interpretação dos dados: Redação textual:
Revisão crítica do conteúdo intelectual: aprovação da
versão final do texto.

Leslie Diniz Alves: Análise e interpretação dos dados: Redação textual:
Revisão crítica do conteúdo intelectual: aprovação da
versão final do texto.

Luiz Almeida da Silva: Análise e interpretação dos dados: Redação textual:
Revisão crítica do conteúdo intelectual: aprovação da
versão final do texto.

Sérgio Valverde Marques dos Santos: Concepção do estudo: Administração do estudo:
Obtenção de dados: Análise e interpretação dos dados:
Redação textual: Revisão crítica do conteúdo intelectual:
aprovação da versão final do texto.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.

Financiamento: Não possui financiamento

**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO RISCO DE ADOECIMENTO
DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Autor correspondente: Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro
Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
R. Prof. Hélio Lourenço, 3900 - Vila Monte Alegre
Ribeirão Preto/SP, Brasil. CEP 14040-902
beatrizsantiago1994@hotmail.com

Editora chefe: Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

